

Políticos voltam à cena de olho na Constituinte

Derrotados vão preparar nova Carta na UnB

Lúcia Toribio

Quando todo o país estiver de olho na Assembléia Nacional Constituinte, bem perto do Congresso, na avenida L4 Norte, estará funcionando um dos principais fóruns de observação da elaboração da nova Carta constitucional. Na UnB, o reitor Cristóvão Buarque organiza, desde o último mês de outubro, a Comissão de Estudos Constitucionais, que se propõe a ser um «canal de duas mãos» entre os parlamentares membros da Assembléia e a sociedade civil, através de suas organizações.

A comissão da UnB terá uma estrutura semelhante à que, dentro do Congresso, se dedicará a preparar a nova Constituição. Dividida por temas — as subcomissões que atuarão na Assembléia — a Comissão da Universidade de Brasília já conseguiu a adesão de quase todas as consideradas «grandes perdas» nas eleições de 15 de novembro.

Todas as contribuições que pretendia dar à Assembléia na elaboração da Carta, o deputado gaúcho João Gilberto (que disputou uma vaga no Senado com o seu colega José Fogaça, este eleito pela grande maioria dos votos) vai canalizar para a UnB, especialmente sua experiência em legislação econômica.

As questões relativas ao meio ambiente e à colonização da Amazônia serão acompanhadas de perto pelo também deputado Artur Virgílio — ex-candidato ao governo do Amazonas tele foi derrotado por Amazonino Mendes), que tinha o apoio de Gilberto Mestrinho — que agora, sem mandato, pretende avançar com a bandeira do «Muda Amazônia», movimento que lhe respaldou na campanha eleitoral e será registrado como uma sociedade civil sem fins lucrativos para ser um dos braços da comissão da UnB, congregando todos os movimentos de defesa da região.

No campo político-institucional, o também derrotado Airton Soares trabalhará com o grupo formado pelo reitor Cristóvão Buarque no acompanhamento das discussões de assuntos afetos a este ponto específico da Constituição. Além dos políticos, a «grande comissão» — também aos moldes do que vai acontecer no Congresso — contará com a colaboração de «notáveis» e expoentes intelectuais nas várias áreas do conhecimento socio-político-econômico-cultural.

A secretária-executiva da Comissão da UnB já recolhe e faz os primeiros contatos com o que será a matéria-prima do seu trabalho: a sociedade civil organizada. Dos sindicatos mais fortes às associações de moradores ou movimentos ecológicos, o grupo que trabalhará na universidade se propõe a ser o canal de contato entre o que se passa dentro das paredes do Congresso com o mundo lá fora.

Andrei Meireles

Depois das festas de fim de ano, a política volta à cena a toda velocidade. Em todas as frentes, corre-se contra o tempo em busca de soluções antes da instalação da Constituinte a 1º de fevereiro. Hoje, em Brasília, a propósito da inauguração de uma emissora de televisão, ministros, governadores e políticos eleitos voltam a se encontrar. Amanhã, enquanto o presidente José Sarney define em Brasília o seu novo porta-voz, o ministro Almir Pazzianotto, em São Paulo, enfrenta o interlocutor mais difícil para a viabilização do pacto social: a CUT. No dia seguinte, em Curitiba, o ministro Paulo Brossard dá início à sua missão de ouvir todos os governadores eleitos no País.

Pazzianotto quer concluir sua missão antes do final do mês. Brossard também. O doutor Ulysses Guimarães também tem dois objetivos a serem alcançados em janeiro. Entendimento em torno de questões políticas e econômicas fundamentais com os governadores eleitos, que tentará acertar em uma reunião no dia 14 de janeiro, 21 — acerto com as lideranças partidárias sobre as regras para o funcionamento

da Constituinte que também buscará na próxima semana.

Entre as principais lideranças políticas, há uma preocupação generalizada de instalar a Constituinte com algumas preliminares devidamente definidas. Das inúmeras reuniões previstas para as próximas semanas. Enfrenta-se no Brasil, ao mesmo tempo, as questões econômicas, políticas e sociais.

Das conversas marcadas, sairá alguns parâmetros que deverão influir nos rumos do governo e até na sua composição. Em novembro, através das urnas, o povo brasileiro se manifestou. As principais lideranças políticas, com interpretações distintas do veredito popular, tentam, através das negociações, definir os novos rumos do País de acordo com o que entendem ser a vontade da Nação.

Alguns políticos estão convencidos de que toda a movimentação prevista para janeiro dará resultados. Outros, não. Mesmo assim, ninguém quer ficar fora das conversas, o que desde já garante ao mês de janeiro o caráter de um período de muita negociação política. Com ou sem resultados práticos.

Egydio quer Congresso fortalecido

Recife — O deputado federal Egydio Ferreira Lima, do PMDB de Pernambuco, disse ontem que o ex-ministro da Justiça e também, deputado Fernando Lyra — que disputa com Ulysses Guimarães a Presidência da Câmara — prestaria um grande serviço à recomposição institucional do país «se defendesse a não instalação, no momento, da Câmara e do Senado, pois somente assim a Constituinte será fortalecida».

Ele acha que o funcionamento simultâneo daquelas duas casas e da Constituinte será um desastre para o país, explicando que o caminho correto seria eleger a mesa diretora da Constituinte e, somente no encerramento dos trabalhos de elaboração da nova Carta, se deveria preocupar com o substituto do presidente da República. Nesse período — disse — não havendo presidentes da Câmara e do Senado, o chefe da Nação, nos seus impedimentos, passaria a ser substituído pelo presidente do Supremo Tribunal Federal.

Egydio Ferreira Lima não é muito claro quando define sua posição em face da candidatura de Fernando Lyra à Presidência da Câmara, argumentando que não tem porque, no momento, fazer uma opção para um candidato. «Quando estou lutando justamente pela prioridade absoluta da Assembléia Nacional Constituinte». Mas diz que o ex-ministro da Justiça deveria se reservar para disputar o cargo tão logo concluídos os trabalhos de elaboração da Constituinte:

— Nessa hora é que caberia o discurso de renovação da Câmara e do Poder Legislativo em geral. Entenderia até que ele disputasse a presidência da Assembléia Nacional Constituinte com Ulysses Guimarães. Ai sim, o seu pleito teria um objetivo, pois ganhando ou perdendo ele estaria enfatizando a importância da Constituinte. Egydio afirmou ainda que a instalação simultânea da Câmara e Senado, seria um desastre que inclusive frustraria o povo brasileiro.